

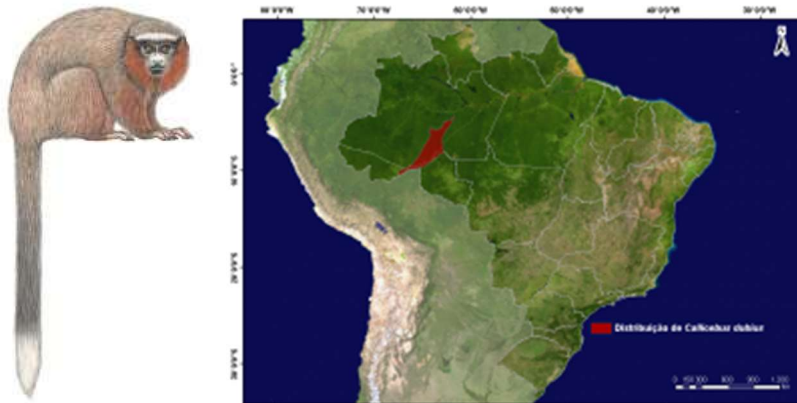
Mamíferos - *Callicebus dubius* - Zogue-zogue

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus dubius* (Hershkovitz, 1990) no Brasil

Fábio Röhe¹

Instituição dos autores

¹Wildlife Conservation Society - WCS, Manaus, Amazonas, Brasil.
fabiorohe@gmail.com



Ordem: Primates

Família: Pitheciidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Zogue-zogue;

Inglês – Doubtful Titi Monkey, Dubius Titi, Hershkovitz's Titi;

Sinonímia/s: Desconhecido.

Notas taxonômicas:

Kobayashi & Langguth (1999) e Van Roosmalen et al. (2002) reconheceram cinco grupos de espécies - *cupreus*, *donacophilus*, *moloch*, *personatus* e *torquatus*. De acordo com Van Roosmalen et al. (2002), o grupo *cupreus* contém as espécies: *C. caligatus*, *C. cupreus*, *C. discolor*, *C. dubius*, *C. ornatus*, *C. caquetensis* e *C. stephennashi*. Van Roosmalen et al. (2002) adotou basicamente o arranjo proposto por Hershkovitz (1990), com exceção no reconhecimento que todas as formas deste gênero são espécies plenas (Rylands, em preparação). Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Callicebus dubius ocorre entre os rios Madeira, Purus e, aparentemente, com limite norte determinado pelo rio Ipixuna. O limite sul é desconhecido. Embora sua distribuição não seja bem conhecida, sendo menor do que se acreditava até recentemente,

não foram identificadas ameaças significativas. Portanto, *C. dubius* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupantes (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	Desconhecido
Macho	Desconhecido
Peso Adulto (g)	
Fêmea	1178 (para <i>C. cupreus</i>) (Hershkovitz 1990).
Macho	1163 (para <i>C. cupreus</i>) (Hershkovitz 1990).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 328 (304-347), cauda: 414 (334-444) (para <i>C. cupreus</i>) (Hershkovitz 1990)..
Macho	Cabeça-corpo: 336 (312-360), cauda: 428 (405-450) (para <i>C. cupreus</i>) (Hershkovitz 1990).
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Kinzey 1981)
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido
Tempo de gestação (meses)	Aproximadamente 4 meses (163.5 dias para <i>C. moloch</i> , Lindenfors 2002).
Tamanho da prole	1 (para o gênero) (Kinzey 1981).
Longevidade	Desconhecido
Características genéticas	
Desconhecido	

Distribuição geográfica

Callicebus dubius não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também na Bolívia e Peru. No Brasil está presente nos estados do Amazonas e Rondônia, onde é residente e nativo (Veiga 2008).

A espécie tem uma distribuição relativamente grande, mas pouco conhecida, que inclui partes do norte da Bolívia, sudeste do Peru e de dois estados brasileiros. Ela ocorre ao sul do rio Ipixuna, afluente da margem direita do rio Purus. A espécie foi registrada entre os rios Mucuím e Ipixuna, no entanto esta região carece de uma verificação de co-ocorrência com *C. stephennashi*. Van Roosmalen et al. (2002) supôs que *C. dubius* ocorreria no norte da Bolívia, mas Rowe & Martinez (2003) não encontraram nenhuma evidência para apoiar esta colocação, pois *C. brunneus* é a espécie que ocorre no Pando, ao norte e ao sul do rio Madre de Dios (R. Wallace, comunicação pessoal citada em Veiga 2008).

É preciso uma maior amostragem no limite sul de sua distribuição, que é desconhecida (Veiga 2008).

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000, embora seja esperado. Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: Não há informações

Tendência populacional: Desconhecida

Hábitat e ecologia

Callicebus dubius habita floresta Amazônica de terra firme (Rehg 2006), mas não é restrita a habitats primários e, de uma maneira geral, as espécies dos grupos *moloch* e *cupreus* são consideradas tolerantes a habitats com distúrbios provocados por atividade humana e áreas sazonalmente inundadas (van Roosmalen et al. 2002). A espécie foi também registrada utilizando ambiente de campinarana, no Parque Nacional do Mapinguari, estado do Amazonas.

A área de vida do táxon é estimada em 1,5 -30 ha (para o gênero) (Veiga 2008).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: pecuária, desmatamento, implantação de usinas hidrelétricas no rio Madeira e, apesar de não haver um aumento da matriz rodoviária, existem rodovias dentro da sua distribuição.

Ações de conservação

Ações de conservação existentes: A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: REBIO Abufari (233.864,64ha) (Rylands & Bernardes 1989), Parque Nacional do Mapinguari, TI Caititu (Veiga 2008).

Rondônia: ESEC Estadual Antônio Mujica Nava (18.281ha) (Messias et al. 2001), ESEC Cuniã (186.743ha) (M.R. Messias, comunicação pessoal).

Rondônia e Amazonas: TI Kaxarari (Veiga 2008).

Não há registros da presença do táxon em Unidades de Conservação em outros países.

Pesquisas

São necessários novos estudos para verificar o limite sul da distribuição da espécie, além de estudos demográficos, ecológicos e genéticos.

Referências Bibliográficas

- Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. p. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.
- Kobayashi, S. & Langguth, A.B. 1999. A new species of titi monkeys, *Callicebus Thomas*, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 531-551.
- Messias, M.R.; Ramos, E.M.; Cruz Neto, E.H.; Ramos, P.C.S.; Coutinho, P.E.G.; Iwanaga, S. & Ferrari, S.F. 2001. Mamíferos de médio e grande porte da Reserva Biológica Estadual do Rio Ouro Preto, Rondônia - Brasil. *Publicações Avulsas do Instituto Pau Brasil de História Natural*, 4: 27-35.
- Rehg, J.A. 2006. Seasonal variation in polyspecific associations among *Callimico goeldii*, *Saguinus labiatus*, and *S. fuscicollis* in Acre, Brazil. *International Journal of Primatology*, 27(5): 1399-1428.
- Rowe, N. & Martinez, W. 2003. *Callicebus sightings* in Bolivia, Peru and Ecuador. *Neotropical Primates*, 11: 32-35.
- Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.
- Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10(suppl.): 1-52.
- Veiga, L.M. 2008. *Callicebus dubius*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 06/03/2012).

Ficha Técnica

Citação:

Röhe, F.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus dubius* (Hershkovitz, 1990) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7297-mamiferos-callicebus-dubius-zogue-zogue.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).